

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: PIX-BR80 117

Data: 14.04.71

Pg.: \_\_\_\_\_

# Diretor da FUNAI defende rodovia no parque indio

RIO (Sucursal) — O diretor de assistência da FUNAI, sr. Sadock de Freitas, defendeu ontem a construção de rodovias através do Parque Nacional do Xingu — reserva silvícola vinculada ao órgão — justificando-se com a tese de que “a tendência do índio brasileiro é ser absorvido irreversivelmente pela civilização”.

O diretor da Fundação Nacional do Índio afirmou que a repercussão que a notícia vem obtendo “faz parte do mesmo plano difamatório lançado por maus brasileiros há algum tempo, quando fomos acusados de cometer o genocídio contra nossos silvícolas”.

### Sem sofrimento

Para o sr. Sadock de Freitas, “a FUNAI atende e assiste ao índio, mas não quer que ele se transforme numa peça de museu” porque, dada a irreversibilidade do processo de absorção, “devemos fazer com que a passagem à civilização seja

mais lenta, evitando que o indígena sofra”.

Explica o dirigente da FUNAI que “o órgão conserva os hábitos antigos e tribais dos índios, mas, ao mesmo tempo, procura dar-lhe condições de cultura e saúde para que possa viver na civilização”. O próprio silvícola, segundo o sr. Sadock Freitas, “anseia por isso, fato que é facilmente constatável através do espírito de imitação do indígena”.

A finalidade de um parque nacional de reserva silvícola — tal como o do Xingu — é proporcionar melhores condições de cultura, explica o dirigente da Fundação, “mas à medida que o índio evolui é necessário aproximá-lo da civilização”.

Para o sr. Sadock Freitas, “a construção de estradas no Parque Nacional do Xingu será ótima para o índio, porque, além de significar desenvolvimento, vai fazer com que nossa aproximação com os índios que lá vivem seja facilitada”. Como exem-

plo, salienta que, com meios rodoviários de transporte, “deixaremos de levar gasolina em aviões, com custos altíssimos”. O sr. Sadock Freitas garante que a FUNAI velará pela integridade do índio, “da mesma forma como faz agora”, quando o acesso ao parque for facilitado com as estradas.

### A exposição

As declarações do diretor de assistência da FUNAI foram feitas durante a abertura da exposição que o escritório carioca da Fundação instalou ontem no Ministério da Educação, como parte das comemorações da Semana do Índio, que irá até o dia 19.

A mostra, aberta pelo sr. Mario Pompeu, chefe da representação da FUNAI na Guanabara, exhibe fotos e material artesanal de várias tribos, como as “Urubu”, “Bororó”, “Xavantes” e “Kuikuru”. Muitas crianças índios das tribos “Bororó”, “Kaiapós” (beijo de

pau), “Kajabi”, “Kuikuru”, “Kaiua” e “Bakairi”, residentes na Casa do Índio, estiveram presentes, como também quatro adolescentes “Auetis”, que vieram há algum tempo para tratamento ortopedico e que hoje vivem normalmente no Rio, onde são “bandeirantes”.

Antípe, de 13 anos de idade, é uma delas. Veio ao Rio, trazida do Parque Nacional do Xingu, há 10 anos, para tratar a perna ferida por um enfeite que a mãe lhe colocara e que acabou por torná-la defeituosa. Tal como suas colegas, ela não tem qualquer noção da cultura de seu povo, não conhece a língua, os objetos, e sabe muito pouco de seu país, “embora queira estudar enfermagem e voltar”.

Na solenidade, assistida também pelo general Fortes Flores, diretor do Departamento de Pesquisa da FUNAI, foram entregues às “bandeirantes” índias diplomas de primeiros socorros conferido por um vespertino carioca e pelo “Socila Clube de Beleza”. ★